

A filosofia e o tutor em EaD no Maranhão

Gabriel Kafure da Rocha²³

Resumo

Os caminhos ou (des)caminhos na formação de professores de filosofia é uma análise do curso a distância de licenciatura em Filosofia EaD que a Universidade Estadual do Maranhão começou a oferecer desde o ano 2010. Dessa forma, identificando a formação a distância do professor-tutor de filosofia, caminhamos para desvelar os fundamentos teóricos que norteiam a escolha e a avaliação da maior parte deste processo no que podemos caracterizar a ética do contexto EaD. Chegamos assim a um contexto fragmentário que necessita de novas conceitualizações ligadas ao currículo e novas alternativas metodológicas para a filosofia EaD.

Palavras-chave: filosofia a distância, formação de professores; tutoria.

The philosophy and the tutor in distance education in Maranhão

Abstract

The ways or (mis)directions in teacher education of philosophy is an analysis of the distance course degree in Philosophy e-learning of Maranhão State University that began offering since 2010. Thus, identifying the distance learning teacher-tutor in philosophy, walked to uncover the theoretical foundations that guide the choice and evaluation of most of this process in which we can characterize the ethical context of distance education. Thus we come to a fragmentary context that requires new conceptualizations related to the new curriculum and methodological alternatives to philosophy on e-learning.

Keywords: philosophy distance; teacher education; tutoring.

²³Estudante de Pós-Graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI). E mail: gkafure@yahoo.com.br

Caracterização do curso de filosofia da UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão oferta cursos na modalidade a distância desde o ano 2000. Criado pela Resolução nº 239/2000 do Conselho Universitário (CONSUN), o antigo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), hoje Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet), é responsável pela concepção, gestão e avaliação de projetos em educação à distância da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Seu objetivo é atender às demandas da sociedade maranhense no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, no nível médio, ensino profissional, superior (graduação e pós-graduação) e formação continuada.

No Maranhão, as três instituições públicas existentes (UFMA, UEMA e IFMA), quando aderiram ao Plano, se habilitaram a receber uma quantia desse orçamento. A previsão de oferta de vagas no estado é de 30.774, distribuídas nas modalidades a distância e presencial.

A graduação em Licenciatura de Filosofia da UEMANet tem execução prevista para quatro anos, com carga horária de 2.865 horas, e é destinada, aos professores em exercício nas escolas da rede oficial de ensino e à comunidade em geral, desde que tenham concluído o ensino médio. Esse curso iniciou-se em 2010. Tomamos conhecimento dele quando foi divulgado numa semana de filosofia da UFMA, a possibilidade de tutoria. Assim, ao nos aproximarmos dos tutores, nos motivamos a compreender melhor essa nova área de mercado de trabalho para o filósofo.

Considerações acerca da educação à distância como estratégia para formação de professores

A gênese da EaD surge nos EUA, no final do século XIX, com a ideia do ensino por correspondência no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago. Na mesma época, também, surge o Instituto Hermon, na Suécia. Os grandes expoentes do ensino à distância aconteceram na Universidade Hagen, em 1975, com o uso de videoconferências, materiais como DVDs e CDs feitos em alta escala. A Inglaterra se destacou como o primeiro país a instituir a Universidade Aberta como programa governamental.

A trajetória da EaD é composta por três gerações. A primeira geração surgiu no final do século XIX, com a criação do telefone e do rádio. Em 1856, o Instituto Toussaint e Lagenseherdt criou um curso à distância de línguas estrangeiras. A segunda geração emerge com o surgimento do VHS. A terceira é marcada pelos computadores, internet, celular e videoconferências; é o que chamamos de realidade virtual e inteligência artificial.

O fundamento de produção que norteia a EaD foi o modelo fordista e pós-fordista, subsidiando o desenvolvimento do trabalho acadêmico e da produção de material pedagógico da área. As características industriais do fordismo, interligadas com pontos em comum com a

educação à distância, mostram de forma destacada a racionalização, mecanização, o planejamento e a objetivação - aspectos fundamentais da disciplina, necessários para o percurso de um educando.

Assim, o modelo industrial de educação a distância em massa divergiu essencialmente da produção presencial da maioria das academias. A corrente pós-fordista tem características mais flexíveis, faz parte das mudanças educacionais impostas pela conjuntura neoliberalista da década de 1990, quando o paradigma fordista começou a perder terreno em razão das sucessivas crises do capitalismo e passou a ser considerado como inadequado ao ideal humanista da educação. Dessa forma, as novas tecnologias acabaram por desembocar no toyotismo.

O toyotismo, além de oferecer um alto índice de produção, baseado em demandas sem desperdício, tem como uma das bases, a responsabilidade pelo trabalho. Com isso, passa a exercer grande influência no campo da educação e intensifica as relações sociais mundiais, ligando comunidades distantes, através de trocas de informação, para aprimorar os rendimentos. A necessidade de trabalhadores polivalentes, capazes de realizar multifunções, valorizava a educação, voltada para a formação de competências pessoais e sociais. É o paradigma da era do conhecimento, associado à "era da comunicação".

Se Bacon (2005) dizia que conhecimento é poder, hoje podemos afirmar que a comunicação é o saber. Assim, a informação é algo que se busca além da escola. A começar pela televisão, que difunde informações diárias do mundo e chega até a promover cursos, como o Telecurso 2000, da Rede Globo, que estimula a educação humanística e técnica nos operários cansados das longas jornadas laborais e, por isso, muitas vezes impossibilitados de frequentar uma escola.

Uma vez que a televisão se tornou o meio dominante na comunicação, MacLuhan (1996) centra-se na descrição da natureza fundamental e no poder revolucionário da televisão. A televisão tem essa faculdade de produzir e reciclar as identidades coletivas, de criar um dispositivo simbólico partilhado, uma vida simbólica comum, o que, em última instância, pode ser visto como uma estratégia de agenciamento de conteúdos e saberes.

Dentro dessa perspectiva, a escola, de certa forma, perdeu sua hegemonia na educação, já que a televisão, ao mesmo tempo em que informa, "também deforma" de acordo com os seus interesses. Tendo que se reorganizar em termos de tecnologias de comunicação e informação, a escola incorporou a modalidade de educação formal, informal e profissional. A busca por novas formas de educar geraram novos desafios para a contemporaneidade. Os modelos educacionais para as nações subdesenvolvidas estão embasadas na otimização escolar dentro da problemática da globalização.

Sabemos que a globalização afeta a soberania do Estado como regente de uma sociedade democrática, e, ao mesmo tempo em que estão mudando as condições fundamentais de um sistema educacional, ocorrem sérias transformações no processo de ensino e da aprendizagem, compreendidos dentro do contexto das políticas públicas

nacionais. Isto é, portanto, um foco de preocupação para os profissionais da educação, sobretudo os filósofos e sociólogos, entre outros.

Com isso, o cenário de desemprego e exclusão social é latente na medida em que economia e sociedade estão desequilibradas. Choques de opiniões colocam o neoliberalismo como um fracasso em termos educacionais, porque as reformas na educação brasileira pós-ditadura, estimuladas principalmente pelo modelo norte-americano, transformou a educação pública num sistema de ensino básico sucateado, valorizando a formação através de escolas particulares, ou seja, a educação neoliberal é voltada para a burguesia. O que nos “salva” é que a própria desestatização não foi plenamente realizada. Mesmo com as privatizações, ainda assim, as universidades federais continuam tendo a excelência no ensino em países como o Brasil. Diante desse contexto, existe a necessidade de estratégias que atendam a necessidade de pessoas por educação à distância.

Ao defender que o “o Meio é a Mensagem”, podemos interpretar MacLuhan (1996)²⁴ de forma que, tanto a TV quanto o professor, possam ser meios de comunicação para a educação a distância. Meios pelos quais se cruzam todos os ensinamentos escolares. O ensino presencial pode buscar fontes no livro, no manual, no compêndio escolar, na sebeta, no ditado e até no professor, enquanto meio.

Criador da ideia de “aldeia global”, MacLuhan (1996, p. 281,) trouxe para a educação um novo enfoque das teorias sobre comunicação: “Uma rede mundial de computadores tornará acessível, em alguns minutos, todo tipo de informação aos estudantes do mundo inteiro”. A evolução tecnológica deixa de ser mera coadjuvante na vida social. O próprio meio passou a ser a principal atração: a informação. Muitas das páginas que estão na internet, por exemplo, podem ser livros ou revistas, mas se tornam mais interessantes em razão dos meios de comunicação através dos quais são veiculadas, e a educação passa a ter essa função de se tornar atrativa e fundamentalmente eficaz.

Pierre Lévy (1995), que vivenciou a internet, relacionou o ensino com o universo das redes digitais e o ciberespaço - por ele definido como um lugar de encontros e aventuras na teia mundial “*world wide web*”. As ferramentas do ciberespaço “*moodle*” são consideradas “abertas” para o diálogo, na medida em que não trazem informações e regras excessivas aos usuários. Dessa forma, professores e alunos estão livres para trabalhar os conteúdos relevantes no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, há limitações ocasionadas pela falta de conhecimento em informática, justo quando o foco é o ensino e a aprendizagem.

O tutor

Na EaD, o professor-tutor surge como um articulador, facilitador e orientador de

²⁴Apesar de MacLuhan ter sido um autor da área de comunicação, nos anos 70 ele fez previsões diretamente ligadas ao contexto educacional de hoje, principalmente quanto às relações presenciais e a distância. MacLuhan não substituiria o ensino presencial, mas através de seus textos subentende-se que a EaD é uma nova modalidade de ensino com um tutor que esteja todo tempo em cima cobrando o aluno.

mediações. Ele ajuda a construir o caminho para os alunos desenvolverem habilidades, buscarem de forma interativa novos saberes e uma aprendizagem com autonomia, já que a forma interativa de aprendizagem, segundo Landim (2000), envolve as mediações que constituem o tratamento das formas de expressão e a relação comunicativa dos tutores e dos alunos e dos alunos entre si. Nesse sentido, as formas de elaboração didática e gráfica de programas e materiais dos alunos possibilitam a aprendizagem à distância.

Mediatizar é a palavra que designa o tutor; significa selecionar um meio adequado para conceber e elaborar discursos. Por mais simples que pareça, na definição de objetos pedagógicos e na elaboração de currículos, começaram a surgir problemas de mediatização. Primeiro, os meios apropriados para a situação de ensino e aprendizagem considerando a clientela e a acessibilidade. Segundo, o discurso pedagógico adequado às características do primeiro problema. Assim, este é um ponto chave da EaD, pois é através da mediatização que as condições e possibilidades de ensino-aprendizagem são levadas em conta para determinado meio.

Como afirma Nietzsche (1999), as interações entre os homens nunca são diretas, mas sim mediadas por sistemas simbólicos construídos através de suas histórias e culturas. Os modelos pedagógicos, no qual o ensino-aprendizagem ocorre, segundo o filósofo alemão, demonstram a relação entre linguagem e a formação de conceitos, criticando a mimese em favor da criatividade.

Na maioria das vezes, o aluno se manifesta melhor com o tutor, no sentido de uma identificação como um colega-professor, tornando-se ele, o tutor, elemento essencial para a aprendizagem do aluno, responsável por esclarecer a maioria de suas dúvidas e também por cobrar quando o aluno não está fazendo um trabalho fidedigno. Os tutores possuem uma participação importantíssima na avaliação dos alunos, observando os problemas de aprendizagem e sugerindo formas alternativas de enfrentar os problemas individuais que os afetam.

Existem diversos modelos de perfis e competências da tutoria, dentro do mercado que vivemos as instituições se preocupam em potencializar a qualidade de seus funcionários. Ter certos conhecimentos prévios é fundamental ao tutor, como por exemplo, o domínio e utilização das tecnologias, saber expressar de forma escrita o assunto em questão de acordo com regras de etiqueta da internet. O fato marcante é que notadamente quanto maior a intervenção do tutor no processo de ensino-aprendizagem, melhor a qualidade do aprendizado.

Alguns sistemas mantêm Centros Regionais de Orientação, organizando as reuniões tutoriais dos estudantes que moram na zona correspondente. É função de o tutor conhecer os estudantes, repassar a matéria já coberta, resolver dúvidas, ampliar os assuntos, racionalizar a avaliação, indicar leituras, etc.

As reuniões presenciais em que a tutoria é exercida têm também a importante função de desenvolver nos alunos as atitudes e capacidades relacionadas com a participação e com a

criação de conhecimentos com outras pessoas. Nestas reuniões, o aluno tem ocasião de problematizar o aprendido, desenvolver sua consciência crítica e aprender a ser solidário e democrático.

Veremos a seguir alguns aspectos críticos do curso e da relação com o tutor, tais como a transformação do professor de uma entidade individual para uma entidade coletiva é problemática, o que é uma tendência também do ensino presencial. A dificuldade está em ver o processo histórico com novas visões, principalmente numa visão holística. A filosofia está formando estudantes e pesquisadores, mas será que a universidade, seja ela aberta ou presencial, está formando pensadores como um todo? Assim, a tendência continua a ser a repartição dos conhecimentos e saberes, levando cada vez mais à especialização a centrar-se num só aspecto, e, de certa forma, propiciando um tipo de alienação em relação aos outros conhecimentos.

Visto que a segmentação é a principal característica dos novos modelos industriais de produção no processo de ensino, as funções do docente vão separar-se e fazer parte de um processo em que fica difícil a identificação de quem é o professor em EaD: o tutor, o computador ou as videoaulas? Todos os que fazem parte desse processo são contribuidores do ensino, sejam ele editores, tecnólogos educacionais, artistas gráficos, entre outros.

A EaD passa, então, por uma nova revolução copernicana em que sujeito-objeto devem ter uma parceria sintetizada na palavra "ensinar a aprender" (BELLONI, p. 82, 2009). Isso se dá pela perda do papel central do professor enquanto "mestre", pela posição de parceiro, prestador de serviços. O novo aluno não é mais orientado e protegido; tanto o professor como o aluno precisam estar constantemente atualizados sobre as metodologias. Assim, as inovações pedagógicas, tais como o sucesso das teorias construtivistas e suas metodologias, têm um papel importante quando o professor se depara com a contradição de alunos muito diferentes entre si. A formação pedagógica é um momento oportuno para o desenvolvimento de métodos flexíveis e individualizados.

Para pensar filosoficamente, é preciso diálogo, de modo que a pessoa se revele um pensador. O diálogo pela internet, se realmente acontecesse, seria muito importante e válido. É preciso considerar como os antigos, Sócrates e Platão interagiam, dialogavam, se expressavam e permitiam a expressão do outro. Essa experiência, hoje, é realizada através do computador. Entretanto, nos fóruns, os alunos não participam, são tímidos, retraídos, acham que vão falar tolices. Alguns deles só se familiarizaram com o computador quando entram no curso.

O tutor tem como tarefa, entre outras, o acompanhamento nas discussões dos fóruns, a correção das atividades e a motivação do aluno. O papel é de todos; todos têm que trabalhar com um objetivo comum que é a qualidade do ensino. Muitas vezes o aluno está à mercê dessa peça fundamental. Tudo o que se pensa é direcionado a ele, mas quando da execução do

¹⁸A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de ensino médio localizadas em Curitiba e Região Metropolitana.

trabalho, às vezes esta não acontece devido à superficialidade das ações.

Na parte técnica, parece que está tudo bem organizado e articulado, mas quando percebemos que o próprio aluno não tem o olhar direcionado para si mesmo, enquanto peça fundamental deste processo fragmenta-se todo o sistema, devido à falta de interação, do trabalho conjunto.

Considerações finais

O nosso objetivo foi analisar os procedimentos de ensino-aprendizagem presentes no Curso de Filosofia em EaD da UEMANet e suas implicações para a formação de professores na área em estudo. No percurso desse caminho, encontramos desvios principalmente no que tínhamos como objetivos específicos: identificar os procedimentos de ensino-aprendizagem presentes na formação à distância do professor de Filosofia; desvelar os fundamentos teóricos que norteiam a escolha dos procedimentos de ensino-aprendizagem mais utilizados; conhecer como os alunos e tutores do curso de Filosofia a Distância avaliam os procedimentos de ensino aprendizagem utilizados; descrever as vantagens e desvantagens dos procedimentos de ensino-aprendizagem identificadas frente aos desafios implicados na formação de professores atualmente. Admitimos que encontramos mais (des)caminhos dentro desta monografia. O que não invalida o fato de termos encontrado vários fundamentos e perspectivas teóricas e reconhecido formas de avaliação e desafios para o ensino público em EaD.

A fragmentação foi a essência de toda a problemática entre professor-pesquisador, professor-tutor, tutor presencial, consistindo, talvez, na maior dificuldade para a execução da EaD. Nesse sentido, por mais que em outros Estados os tutores em EaD tenham mais de 120 alunos, no Maranhão é preciso que a qualidade dos tutores seja maior para cativar e colaborar para que os alunos perseverem em seus estudos e se interessem cada vez mais por sua própria formação. Enquanto o curso EaD for algo secundário para o próprio aluno, não se desenvolverá o trio –ensino-pesquisa-extensão na UAB.

A questão passa, então, não pelo não julgamento da EaD, mas, sim, por quais são as possibilidades e alternativas para esta prática. Portanto, é inconcebível pensar a EaD para o ensino básico, tal como já se pensou em outros momentos e lugares, quando afirmava-se a aprendizagem pela via da tele-educação. Gutierrez (1994) nos fornece algumas ideias interessantes nesse sentido:

- O alternativo, como processo, leva em consideração as maneiras de veicular a informação, de constituir núcleos de reflexão e de evitar controles autoritários. A medida das alternativas são as circunstâncias, pequenas reformas aparentes são, assim, grandes passos num processo educativo como a EaD.
- O sentido metodológico alternativo da EaD tem que problematizar

¹⁹Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mLrsGegB43I>

²⁰Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=zdmwlnSEa2M>

²¹Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=LUDOnaqziLo>

principalmente o currículo, que é o perfil ocupacional/profissional do curso. O currículo da EaD, por se basear em materiais autosuficientes, seqüenciais, é constantemente fechado no ato de ensino-aprendizagem. São muitas vezes respostas à perguntas que nunca foram formuladas pelos estudantes.

Um “bom currículo deve se basear numa teoria científica nascida da prática” (Gutierrez, 1994, p 49). São formas alternativas de obrigar o estudante a se deparar e confrontar as teorias científicas e filosóficas com a prática profissional e cotidiana dele mesmo. A prática social é o conjunto de fatores políticos, econômicos, culturais e ideológicos que o permeiam.

O problema da educação, no sentido geral, é quando a mesma se interpõe à criatividade do aluno, tornando-o passivo, submisso e improdutivo. Isso está relacionado diretamente com a satisfação do estudante em relação as suas criações e à pressão de ter que cumprir um nível de rendimento relativo a uma porcentagem de produções cada vez mais crescente.

Assim, a alternativa metodológica aos materiais a distância, é um aprimoramento das metodologias de pesquisa; esta é o ponto articulador de todo o processo de conhecimento. Ao invés de transmitir o conteúdo de modo clássico, é preciso desenvolver o prazer na busca de conhecimentos não abordados nos módulos curriculares.

Assim, a pesquisa em filosofia, conectada com a educação, necessita estar inserida no processo social vivido pelo estudante, mediante atividades de estudo, tais como: leituras conotativas, denotativas, estruturais e outras.

Assim, chegamos à conclusão que a que a apropriação de ideias filosóficas, via processo educativo, pode ocorrer tanto no ensino presencial, como na modalidade EaD. Entretanto, para que o estudante transforme essa apropriação num pensamento genuinamente seu, exige-se um trabalho muito maior de esforço e de estudo. É o que chamamos na filosofia da combinação entre *tecnê* e *autopoiesis*. A primeira significa o “fazer” e a segunda, a “técnica”. Logo, para “fazer” filosofia, ou qualquer outra ciência, é preciso, essencialmente, o domínio de técnicas específicas, e estas, sim, contam para a avaliação do processo formativo. Dessa forma, é necessária a problematização das metodologias do ensino superior dedicado à formação de professores de filosofia da educação básica, também na sua dimensão técnica, dado que esta consiste em parte essencial do processo de ensino.

Submetido em janeiro de 2013.

Aprovado para publicação em setembro de 2013.

REFERENCIAS

BACON, Francis. **Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da**

interpretação da natureza: Nova Atlântida. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultura, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CASTELLS, Manuel. Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade internacional. In: CASTELLS, M. et al. **Novas perspectivas críticas em educação.** Vol. 2, n. 7. p. 3-32. 1996. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. **La sociedad de la información: economía, sociedad y cultura.** Madrid: Alianza, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** Ed. Ática, São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Tradução de Claudia Schilling. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LANDIM, C. M. P. F. **Educação à distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** . Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

GUTIERREZ, F, **A mediação pedagógica:** educação à distância alternativa. Trad. Edilberto Sena. Campinas: Papyrus, 1994.

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão destranscendentalizada.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

NIETZSCHE, F. Sobre a Verdade e a Mentira no sentido extra-moral. In: **Nietzsche – Coleção Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.